O setor segurador na COP31 (10/11): na imprensa, financiamento climático, proteção do agronegócio e descarbonização

Confira as principais reportagens publicadas em 10 de novembro sobre a participação do setor segurador na COP31

- O financiamento da adaptação às mudanças climáticas, a ampliação da proteção do agronegócio e a integração entre seguros, crédito e mercado de capitais estiveram entre os assuntos destacados pela imprensa nesta terça-feira (10), segundo dia da COP31, realizada em Antália, na Turquia.
- Entre os temas abordados estiveram as discussões promovidas pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) com instituições financeiras e representantes do cooperativismo, a necessidade de fortalecer a proteção rural e as iniciativas de diferentes setores da economia para avançar na descarbonização.
- A atualização do posicionamento do setor segurador sobre a agenda climática também ganhou espaço em publicações especializadas, enquanto reportagens voltadas aos consumidores abordaram os efeitos dos eventos extremos sobre os preços e as condições de contratação de seguros.
- O Notícias do Seguro reuniu uma seleção das reportagens publicadas ao longo do dia, com resumos e links para os conteúdos identificados.

Esta seleção reúne reportagens e publicações externas identificadas no monitoramento de 10 de novembro de 2026. Os links direcionam aos veículos de origem ou às reproduções identificadas.

Financiamento climático e proteção do agronegócio

Financiamento da adaptação climática no agronegócio exige integração entre crédito, seguro e mercado de capitais

Sonho Seguro

A ampliação do seguro rural e a integração entre instrumentos financeiros foram os principais assuntos de um painel realizado na COP31, com participação da CNseg, Febraban, Anbima, Banco do Brasil e Sistema OCB. A reportagem destaca a avaliação de Claudia Prates, diretora de Sustentabilidade da CNseg, sobre a necessidade de garantir previsibilidade aos recursos destinados à subvenção ao seguro rural e ampliar a proteção financeira dos produtores diante das perdas climáticas.

O debate também abordou o potencial do mercado de capitais, das cooperativas e da assistência técnica para viabilizar investimentos em adaptação, especialmente entre pequenos e médios produtores.

Leia a reportagem no Sonho Seguro

COP31: Sistema OCB defende financiamento para adaptação climática no agronegócio

Universo Coop

O Sistema OCB destacou a importância de combinar crédito, seguros e assistência técnica para ampliar a capacidade de adaptação do agronegócio às mudanças climáticas. A reportagem apresenta as discussões realizadas na COP31 sobre a participação das cooperativas na oferta de soluções financeiras e na disseminação de informações para produtores rurais.

Claudia Prates, da CNseg, participou do debate e destacou a importância de fortalecer as parcerias entre o setor segurador e o cooperativismo para ampliar o acesso à proteção, especialmente entre

pequenos e médios produtores.

Leia a reportagem no Universo Coop

Descarbonização e financiamento da transição

COP31: agro, transportes, mineração e energia elétrica firmam agenda de descarbonização

Estadão Conteúdo / UOL

Representantes do agronegócio, dos transportes, da mineração e do setor elétrico apresentaram uma iniciativa conjunta para acelerar a descarbonização da economia brasileira. Coordenada pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), a proposta estabelece 33 frentes de redução de emissões, 190 indicadores e 100 ações voltadas à implementação de medidas climáticas.

A reportagem aborda a necessidade de articulação entre diferentes atividades econômicas, investimentos e mecanismos de financiamento para transformar compromissos ambientais em ações concretas. O conteúdo também foi distribuído pelo Broadcast/Estadão e reproduzido em outros veículos.

Leia a reportagem no UOL

Seguros e gestão dos riscos climáticos

CNseg atualiza posicionamento do setor segurador sobre seu papel na agenda climática durante a COP31

SindsegSC

A atualização do documento *O Papel do Seguro na Agenda Climática*, divulgada pela CNseg durante a conferência, apresenta propostas para ampliar a contribuição do setor segurador à adaptação climática e à construção de uma economia mais resiliente.

A publicação destaca a baixa cobertura de seguros diante das perdas provocadas por eventos extremos no Brasil e reúne oito frentes de atuação, entre elas cidades resilientes, proteção contra catástrofes, agricultura sustentável, finanças sustentáveis, infraestrutura resiliente e seguros inclusivos.

Leia a publicação no SindsegSC

Mudanças climáticas e seguros para o consumidor

Enchentes e tempestades já pesam no preço do seguro; saiba como se proteger

Valor Investe

O aumento da frequência e da intensidade de eventos climáticos extremos já influencia a avaliação dos riscos e as condições de contratação de seguros de automóveis e imóveis. A reportagem aborda como enchentes, tempestades e outros fenômenos podem repercutir nos preços das apólices, nos limites de indenização e na disponibilidade de determinadas coberturas.

O conteúdo também chama a atenção para a importância de verificar as condições contratuais e compreender quais riscos estão efetivamente cobertos pelos seguros.

Link original do Valor Investe pendente de confirmação editorial.

Mais sobre a COP31

Além da repercussão na imprensa, o Notícias do Seguro reúne reportagens, entrevistas e conteúdos especiais sobre a participação do setor segurador na conferência, com informações sobre adaptação climática, proteção financeira, sustentabilidade e iniciativas desenvolvidas no Brasil e no exterior.

Acesse a cobertura especial Seguros na COP31

- Acesse a cobertura especial Seguros na COP31

CNseg defende participação das seguradoras na estruturação de projetos de adaptação

Padronização dos ativos e gestão de riscos desde as etapas iniciais podem ampliar a confiança dos investidores e facilitar o financiamento



A participação das seguradoras desde as etapas iniciais de desenvolvimento e a padronização dos ativos são caminhos para tornar os projetos de adaptação climática mais atrativos aos investidores. Essa foi a avaliação apresentada pelo presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), Dyogo Oliveira, no painel “From Risk to Return: Making Adaptation Investable”, que discutiu como transformar iniciativas de adaptação em oportunidades de investimento nesta terça-feira, 10, no SIF Climate Action, na COP31

Segundo Oliveira, a integração entre desenvolvedores, seguradoras e financiadores permite identificar os requisitos dos investidores e incorporar a gestão de riscos à estruturação dos projetos. Essa articulação pode contribuir para reduzir riscos e melhorar as condições de retorno.

“Ficou muito evidente nesse debate a importância de estruturar bem os projetos desde o início, a importância de ter uma participação das seguradoras também no processo de estruturação”, afirmou.

Outro ponto destacado foi a necessidade de padronização dos ativos de investimento sustentável. Na avaliação do presidente da CNseg, carteiras muito fragmentadas, compostas por projetos com características distintas, dificultam a análise pelos investidores. A adoção de parâmetros comuns pode facilitar essa avaliação, ampliar o acesso ao mercado e favorecer a liquidez, permitindo que os investidores tenham alternativas para vender suas posições.

“Há uma necessidade de padronização desses ativos para que os investidores consigam analisar esses ativos de uma maneira mais ágil, mais fácil”, disse Oliveira.

Na avaliação de Oliveira, os governos também têm papel relevante na viabilização de novas tecnologias e modalidades de investimento. A regulamentação e a confiança na capacidade dos projetos de gerar as receitas previstas são fatores importantes para atrair capital.

Moderado por Tom Mitchell, diretor-executivo do International Institute for Environment & Development (IIED), o painel também reuniu Anna Murray, responsável global por investimentos sustentáveis do Ontario Teachers’ Pension Plan; Amal-Lee Amin, diretora-executiva e responsável pela área de clima da BII; e Ratri Wakeling, diretora-executiva e responsável pela Ásia na Pollination.

Fonte: Agência Câmara de Notícias, em 10.11.2026